

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8327 | Salvador, segunda-feira, 07.02.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

Politicagem no BB

**Participe
da pesquisa
sobre Covid**

Página 2

Claramente, Bolsonaro faz politicagem com fins eleitoreiros no Banco do Brasil. Sem qualquer cerimônia, emprestou R\$ 5,35 bilhões para estados e municípios

cujos gestores apoiam o governo, enquanto outros têm o crédito negado, a exemplo da Bahia. É o desespero em busca da reeleição, cada dia mais distante. Página 3



A panela vazia na casa de mais de 20 milhões de brasileiros é o retrato do desastre econômico que o governo Bolsonaro causa à nação. O Brasil voltou ao Mapa da Fome. As pessoas estão sem emprego e a economia em frangalhos. Ninguém aguenta mais

Brasil em queda livre

Página 4

Sindicato faz pesquisa sobre o coronavírus

Dados vão ajudar a cobrar dos bancos atuação rigorosa

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA saber como está a atual situação da pandemia nos bancos, o movimento sindical realiza a pesquisa "Covid-19 no Trabalho". Todos os bancários devem participar. Basta acessar o link <https://forms.gle/Rd-28M7fNVu4QCdxo8>.

A participação é fundamental. Os dados coletados vão ajudar na atuação frente aos bancos, por respeito aos protocolos de segurança sanitária, já que

as empresas insistem em relaxar as medidas, mesmo com a explosão de casos da Covid-19 em todo o país.

Para se ter ideia, o Brasil está perto da marca dos 300 mil casos diários da doença. Na Bahia, o número de pessoas com o vírus ativo (mais de 35 mil) é o maior desde o início da pandemia, em março de 2020.

Tem mais. Pesquisa recente realizada pelo movimento sindical revelou que 91,04% dos bancários afirmaram que nos locais de trabalho foram identificados casos de Covid-19 ou Influenza nos últimos 30 dias. Mais de 26% relataram o retorno dos colegas de trabalho sem saber o resultado do teste.

Rita Serrano para o CA da Caixa

OS EMPREGADOS da Caixa elegem um representante no Conselho de Administração do banco entre os dias 14 e 17 deste mês. O CA é composto por oito membros, mas apenas um representa os empregados.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia Rita Serrano, atual conselheira e candidata à reeleição. Ela possui todas as qualificações técnicas e políticas para

representar o interesse dos trabalhadores na vaga.

Defende a Caixa 100% pública, é contra a venda das subsidiárias, luta por melhores condições de trabalho e por um banco sólido e rentável, que cumpra o papel social que lhe cabe.

Trajectoria

Rita Serrano demonstra firmeza nos posicionamentos e é uma importante parceira das entidades representativas na articulação de ações em defesa dos direitos dos empregados. Com 32 anos de empresa, tem aprovação de 94% dos empregados, o que segundo a candidata, "dá mais coragem, pois a missão ainda não acabou".



Quando a mão de obra reflete a demografia do país, as empresas têm mais chances de resolver problemas



Diversidade na empresa torna o ambiente criativo

QUANTO mais diverso o ambiente profissional, mais chances as empresas têm de trazer soluções para problemas do cotidiano. A inserção de profissionais de diferentes gêneros, raça e classe social garante um olhar mais criativo e inovador, além de assegurar que as políticas de inclusão sejam cumpridas.

Segundo levantamento do Projeto Olabi, quando a mão de obra não reflete a demografia

do país, as empresas correm o risco de criar produtos e serviços que não atendem a complexidade da população.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), pretos e pardos são 54,9% da força de trabalho, mas ocupam apenas 29,9% dos cargos gerenciais. A população preta também representa 64,2% dos desocupados e 66,1% dos subutilizados.



TÁ NA REDE

04 de fevereiro de 1933 • 04 de fevereiro de 1933 • 04 de fevereiro de 1933 • 04 de feve



89 ANOS

De resistência classista!

Bancários

GTI

FEEB

Ingerência política no BB é criminosa

TCU investiga se o banco é usado para atender Bolsonaro

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Brasil é uma das empresas públicas mais importantes para o desenvolvimento econômico do país. Mas, tem sido usado politicamente. Recentemente, emprestou, do nada, R\$ 5,35 bilhões para estados e municípios governados por apoiadores de Bolsonaro, sem cobrar garantias em caso de inadimplência.

O TCU (Tribunal de Contas da União) investiga a denúncia. A apuração foi instaurada a pedido do subprocurador-geral do Ministério Público, Lucas Rocha Furtado. A informação divulgada pela grande imprensa indica que o Banco do Brasil nega a concessão de crédito para estados comandados por adversários políticos do presidente. É o caso da Bahia.

Nem mesmo os desastres ambientais, como as chuvas

recentes que deixaram milhares de pessoas desabrigadas, destruindo diversos municípios, fazem o governo Bolsonaro agir. Pelo contrário. A morosidade na liberação de recursos dificulta a reconstrução das cidades e os moradores seguem prejudicados.

O movimento sindical está atento e não vai ficar de braços cruzados. O BB e as demais empresas públicas têm o papel de contribuir para a retomada do desenvolvimento do Brasil. Não podem ficar à mercê do governo federal para agradar parceiros políticos de Bolsonaro.



Denúncia indica que o BB é usado para fins eleitoreiros por Jair Bolsonaro

Itaú e Safra liberam a PLR 25 de fevereiro

DEPOIS do Santander, é a vez do Itaú e do Safra divulgarem a data de pagamento da segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Os dois bancos vão liberar o benefício no dia 25 de fevereiro.

O Safra também garantiu o pagamento do adicional de 20% da PLR para os cargos técnicos e administrativos.

De acordo com a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria, a PLR dos empregados dos bancos privados tem de ser paga até 1º de março. No valor pago agora é descontada a primeira parcela, creditada como antecipação em setembro.

Sequelas da Covid-19, na tela, com a Fenaban

OS DADOS da “Pesquisa sobre as Sequelas da Covid-19

na Categoria Bancária” serão apresentados e debatidos

na reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a

Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). O encontro acontece amanhã, a partir das 14h, por videoconferência.

A pesquisa foi realizada pelo Comando, em parceria com o Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

O objetivo é entender os impactos da Covid-19 sobre a categoria para municiar as entidades sindicais na hora da negociação e, desta forma, garantir que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados.



Mesmo curados da Covid, muitos bancários sentem por meses as sequelas da doença. Um peso para quem precisa trabalhar

Brasil cai para a 13ª economia do mundo

Além da recessão, a fome atormenta milhões de famílias

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NECROPOLÍTICA ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro faz o Brasil descer ladeira abaixo, sem freio. Tudo piorou no país. Além da pandemia, que já matou mais de 630 mil brasileiros, a fome voltou a assombrar mais de 20

milhões de lares. Quase 14 milhões de pessoas estão desempregadas. O custo de vida não para de subir e a economia está em uma recessão sem fim.

O país agora despencou da 9ª para a 13ª posição no ranking das maiores economias do mundo, aponta levantamento da Austin Rating. As projeções indicam que o Brasil deve fechar o ano de 2022 com US\$ 1,595 trilhão produzidos entre bens e serviços, abaixo dos US\$ 1,878 trilhão de 2019.

Diante do cenário, as pers-

pectivas seguem pessimistas. O desemprego deve continuar em nível recorde e a renda dos brasileiros vai cair ainda mais. Para se ter ideia, no ano passado encolheu 11,44%. Não é à toa que muita gente começa a pular do barco e abandonar o governo Bolsonaro.

Este ano tem eleição e as pes-



Tudo vai mal no país. Desemprego é recorde

quisas apontam para uma derrota acachapante do presidente. Também pudera. Ninguém em sã consciência aguenta mais a necropolítica de Jair Bolsonaro.



O desmatamento na Amazônia cresceu 56,6% nos últimos três anos

Desmatamento explode

RESULTADO da necropolítica ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro, a Amazônia perdeu a vegetação nativa de 32.740 km² nos últimos três anos. O tamanho da área desmatada equivale a Bélgica. O desmonte da fiscalização ambiental, por parte de Bolsonaro, incentivou o desmatamento.

Segundo o Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), a devastação cresceu 56,6% na comparação com os três anos anteriores (2015/2018). Os dados indicam que o governo Bolsonaro fragilizou as políticas e as instituições responsáveis pela fiscalização ambiental,

pelas ações de comando e controle, resultando na catástrofe.

Atualmente, o desmatamento é mais acelerado e estimulado pela anistia a crimes ambientais e pela tramitação e aprovação de retrocessos no Legislativo.

Para frear o avanço da destruição da floresta, é necessário o engajamento de toda a sociedade civil brasileira, exigindo um conjunto amplo de medidas. Uma é o restabelecimento do PPCDAM (Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia), que reduziu o desmatamento em 83% entre 2004 e 2012, mas foi engavetado por Jair Bolsonaro.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

URNAS Na tentativa desesperada de se reeleger, Bolsonaro recorre a manobras eleitoreiras tipo redução de impostos sobre combustíveis e energia, sem efeito prático. O povo não suporta mais tanto sofrimento. As perspectivas para 2022 são sombrias: aumento do desemprego, do custo de vida e queda nos rendimentos dos trabalhadores. A melhor resposta está nas urnas. Chega da estupidez bolsonarista.

INFORTÚNIO Consequências do neofascismo: aumento de 56,6% no desmatamento de terras públicas na Amazônia entre 2019 e 2021; incêndio de dois helicópteros do Ibama, em Manaus, a mando do garimpeiro bolsonarista Aparecido Naves Júnior; assassinato do congolês Moise Kabagambe, no Rio, Barra da Tijuca, área dominada pela milícia. O Brasil não aguenta mais Bolsonaro.

ESTRAMBÓTICO Para deixar qualquer um intrigado, as indicações de dois ex-auxiliares de Bolsonaro para o TSE, às vésperas da eleição, antes mesmo da posse do futuro presidente, Alexandre de Moraes, em agosto. Um é o general da reserva Fernando Azevedo, que foi ministro da Defesa, para a área de *softwares*, e o outro é José Levi, ex-AGU, para a chefia do gabinete. Haja especulações.

ABESSO Um Judiciário que nega a história. Por incrível que pareça, o juiz Hélio Ourém, da Justiça federal em Pernambuco, mandou retirar dos arquivos da Comissão Nacional da Verdade o nome do coronel PM Olinto de Souza Ferraz, chefe da Casa de Detenção do Recife durante a ditadura, acusado da morte, sob tortura, de Amaro Luiz de Carvalho, em 1971. Efeito Bolsonaro.

UTOPIA A conjuntura parece mudar no mundo e no Brasil, para esperança da humanidade, principalmente dos brasileiros. China e Rússia anunciam uma nova ordem mundial multipolar, capaz de neutralizar o ultraliberalismo neofascista e o imperialismo dos EUA, enquanto o mercado financeiro internacional aponta preferência por Lula, selando a derrota de Bolsonaro.